



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NA POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 346 – 05 de Dezembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

Gaza: a revolta de um “bastião”?

O ministro do Interior, Pascoal Ronda, avisou que a partir de quarta-feira “há tolerância zero” para os manifestantes. O aviso do ministro parece ter servido de combustível para os manifestantes. Logo pela manhã desta quarta-feira (4 de Dezembro), as ruas de Maputo e Matola foram bloqueadas. Carros foram abandonados nas ruas com motores desligados. Mas a maior surpresa veio de Gaza, tida como bastião da Frelimo, particularmente de Chibuto e de Xai-Xai.

Em Chibuto tudo começou na escola secundária local. Os alunos recusaram-se a realizar os exames anuais em apoio às manifestações dos professores que exigem o pagamento das remunerações referentes às horas extraordinárias. Os alunos manifestaram-se no pátio da escola e a seguir foram concentrar-se no centro da cidade, mais particularmente na rotunda local. A Polícia foi chamada para o local e começou a dar tiros contra os alunos (baixe [o vídeo aqui](#)).

Os alunos desafiaram a Polícia a disparar, gritando: “duvula! duvula!”, ou seja, “dispare! Dispare!”, apontando-lhes os dedos à distância de cerca de dois metros (baixe [o vídeo aqui](#)).

A situação ficou mais crítica ao longo da tarde quando mais manifestantes perfilaram ao longo de algumas avenidas da cidade.

Mais tarde, os manifestantes foram invadir uma piscina do complexo turístico local, onde mergulharam durante algumas horas (baixe [o vídeo aqui](#)).

Um agente da polícia teria sido ferido, após ser agredido por manifestantes. Ele teria recebido cuidados médicos no hospital distrital local.

Em Xai-Xai, as manifestações tiveram como epicentro o Mercado Limpopo e no início da noite os manifestantes foram incendiar a sede provincial do partido Frelimo. O pior não aconteceu porque os bombeiros intervieram antes do fogo se alastrar pelo edifício. Os manifestantes ainda atiraram pedras contra os bombeiros, partindo os vidros da viatura (baixe os vídeos [1](#) e [2](#) aqui). A Polícia foi ao local e começou a disparar contra os manifestantes, afastando-os do local.

Na cidade da Matola, o epicentro foi o bairro de Malhampsene, justamente no cruzamento entre a EN4 e a Avenida das Indústrias. A Polícia foi chamada ao local pelas primeiras horas do dia. Disparou gás lacrimogéneo. Em resposta, os manifestantes atacaram com as pedras e a Polícia pôs-se em fuga. Os manifestantes incendiaram um autocarro da empresa Transportes Lalgy que estava a ser protegido pela polícia naquele momento (baixe [o vídeo aqui](#)).

O troço Maputo-Ressano Garcia (fronteira com a África do Sul) ficou cortado desde às 8 horas até às 16 horas, período previsto para decorrerem as manifestações.

Na cidade de Maputo, a partir das 8 horas, as estradas ficaram bloqueadas com engarrafamento. Nenhum carro podia circular desde essa altura até às 16 horas. No centro da cidade, muitos cidadãos manifestaram-se, tornando a cidade agitada.

Esquadra e sedes do partido Frelimo vandalizados

Pelo menos uma esquadra e um comando distrital da Polícia em Malhampsene (Matola) e Morrumbala, respectivamente, foram atacados e incendiados pelos manifestantes. Na mesma altura, várias infra-estruturas do partido Frelimo foram também vandalizadas e incendiadas.

Na Matola, os manifestantes perseguiram os polícias, o que culminou com a vandalização da esquadra de Malhampsene (baixe [o vídeo aqui](#)). Tudo começou quando um grupo de polícias lançou cartuchos de gás lacrimogéneo contra os manifestantes. Ainda na Matola, os manifestantes tentaram atacar a 9a Esquadra de Tsalala, mas sem sucesso. Os polícias dispararam vários tiros para afastar os manifestantes.



Em Morrumbala, os manifestantes assaltaram o comando distrital local e passaram a usar viatura da Polícia para circular pela vila (baixe [o vídeo aqui](#)).

Em Pemba (Cabo Delgado) foi reportado um caso de vandalização de infra-estruturas do partido Frelimo. Em Muecate (Nampula), houve igualmente vandalização da sede do partido Frelimo, incluindo a residência do primeiro secretário. Em Xai-Xai (Gaza) e em Morrumbala (Zambézia) as vandalizações não aconteceram graças a intervenção da Polícia. , uma

Na terça-feira tinham sido incendiadas a sede da Frelimo e a residência do primeiro secretário em Moma.

Já são 89 mortos pelo baleamento da polícia



O primeiro dos sete dias da quarta etapa das manifestações resultou na morte de 13 manifestantes baleados pela Polícia em vários pontos do país. Já são 89 mortos confirmados pelas plataformas e organizações da sociedade civil que monitoram as manifestações, nomeadamente o CIP, Decide, CDD, Amnistia Internacional e a Ordem dos Advogados. São os seguintes os dados do primeiro dia:

Nampula: 7 mortos

- Maputo Província: 1 morto

- Inhambane: 2 mortos

- Sofala: 1 morto

- Cabo Delgado: 2 mortos

- *Total: 13 mortos*

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

